



COMITÊ DE ENTIDADES NO
COMBATE À FOME E PELA VIDA



Apresentação do “Projeto Frases do Betinho”
Ilustrado com Imagens da Realidade das Mazelas Sociais
que assolam o Vale do Jequitinhonha.
Projeto Social Institucional Imagens da Terra
ÁUREO ALMEIDA DE OLIVEIRA

Projeto Frases do Betinho

HEBERT DE SOUZA, O BETINHO.
SOCIÓLOGO ATIVISTA DOS DIREITOS HUMANOS.

PROJETO SOCIAL INSTITUCIONAL IMAGENS DA TERRA, VALE DO JEQUITINHONHA, NO TEMPO DOS MEUS SONHOS, COMPARTILHO A REALIDADE DO VALE DO JEQUITINHONHA COM AS FRASES DO SOCIÓLOGO ATIVISTA DOS DIREITOS HUMANOS, O BETINHO.

A INICIATIVA DO PROJETO "FRASES DO BETINHO" SE DEU AO ASSUMIR COMO SECRETÁRIO EXECUTIVO DO COMITÊ DE ENTIDADES NO COMBATE A FOME E PELA VIDA, COEP MINAS.

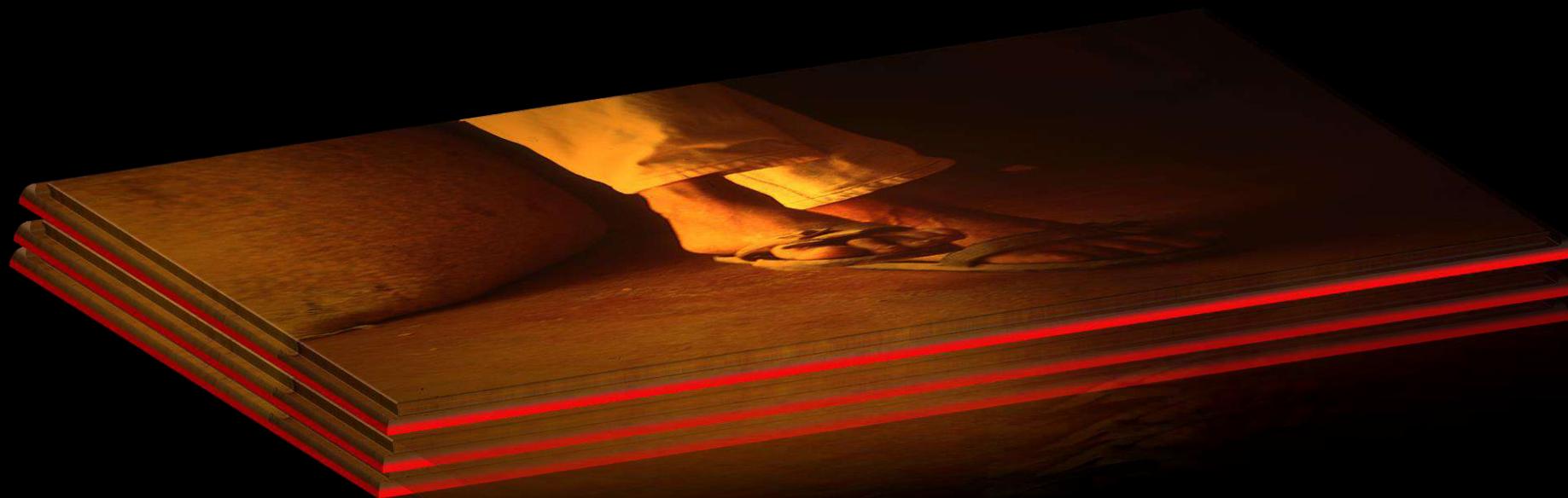
INSERIR AS PALAVRAS REALISTAS DO BETINHO TRADUZ EM CENAS A MISÉRIA, A FOME, A EXCLUSÃO SOCIAL, A FALTA DE UM OLHAR DAS AUTORIDADES PARA OS NECESSITADOS QUE CONVIVEM COM AS MAZELAS SOCIAIS. A FOTOGRAFIA REFLETE A REALIDADE DO COMPORTAMENTO DO HOMEM DO JEQUITINHONHA. A TRISTEZA ESTAMPADA NOS ROSTOS DOS HOMENS RETRATA A DURA REALIDADE DA VIDA DOS FILHOS DA TERRA.

O BERADEIRO DO JEQUITINHONHA CARREGA CONSIGO UMA TRAJETÓRIA DIVAGAR PELOS CAMINHOS DO SERTÃO.

SUPERANDO OS CAMINHEIROS DO VALE, TIVE UMA TRAJETÓRIA EM MINHA VIDA, DE ILUSÕES E PERDAS.

Aureo Almeida de Oliveira

PROJETO FOTOGRÁFICO



Aureo Almeida de Oliveira

Instituto René Rachou

Fundação Oswaldo Cruz

Fiocruz Minas.

Comitê de Entidades no

Combate à Fome e Pela Vida.

COEP Minas



PROJETO SOCIAL
IMAGENS DA TERRA - VALE DO JEQUITINHONHA
CAMINHOS DE MINAS



Trajetória

Caminhos De Minas

O trabalho fotográfico foi idealizado nos trechos de "Minas", Médio Jequitinhonha.

Descortinando a realidade de um povo, o "Projeto Social Institucional: Imagens Da Terra", traduz em cenas uma documentação fotográfica de caráter sociológico, apontando as mazelas sociais, registrando os aspectos geográficos, o perfil socioeconômico-cultural e suas precárias condições de sobrevivência, onde as pessoas são submetidas a condições de vida humilhantes.

Projeto Social Institucional Imagens da Terra

Compartilhamos o sentimento de orgulho pelo reconhecimento das nossas propostas do Projeto Social, a relevância da iniciativa social, em contribuir para a melhoria das difíceis condições de saúde da população, das comunidades carentes, que assolam esta terra que fazem parte da minha emoção.



Reconhecimento do Projeto Social

Prêmio Sérgio Arouca de Saúde e Cidadania.

Homenagem da Pastoral da Criança.

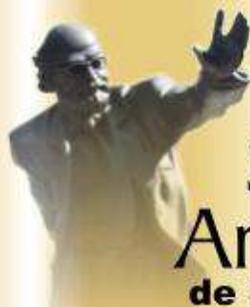
Cidade de Comercinho, com a implantação do
Projeto Pão Forte Educativo Crianças de Comercinho.

Homenagem do Rotary Clube de Belo Horizonte.

**Medalha
Jorge
Careli
de Direitos Humanos**



**Prêmio
Sergio
Arouca
de Saúde e Cidadania**



Dia 30 de novembro - 16 horas - Estação Asfoc



O Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN) homenageia, desde 2001, pessoas que se destacam na defesa dos Direitos Humanos, com a Medalha Careli. Desde 2004, o Prêmio Sergio Arouca é oferecido a entidades ou personalidades de destaque na luta por saúde e cidadania. É com muita honra que convidamos V.S. a compartilhar conosco este importante momento.



- Projeto "Soldados Nunca Mais"
- Fundação Gol de Letra
- Padre Savério Paolillo

Munir Chamone / Áureo Almeida de Oliveira •
(Projeto Pão Forte Educativo)
Clara Terko Takaki Brandão (Multimistura) •







“O BRASIL NÃO É UM PAÍS POBRE, MAS UM PAÍS COM MUITOS POBRES”. A PERVERSA DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO PAÍS É VISTA COMO PRINCIPAL FATOR QUE MANTÉM ELEVADO NÍVEL DE POBREZA E FALTA DE OPORTUNIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA (BARROS, 2000).



World Health
Organization

OMS

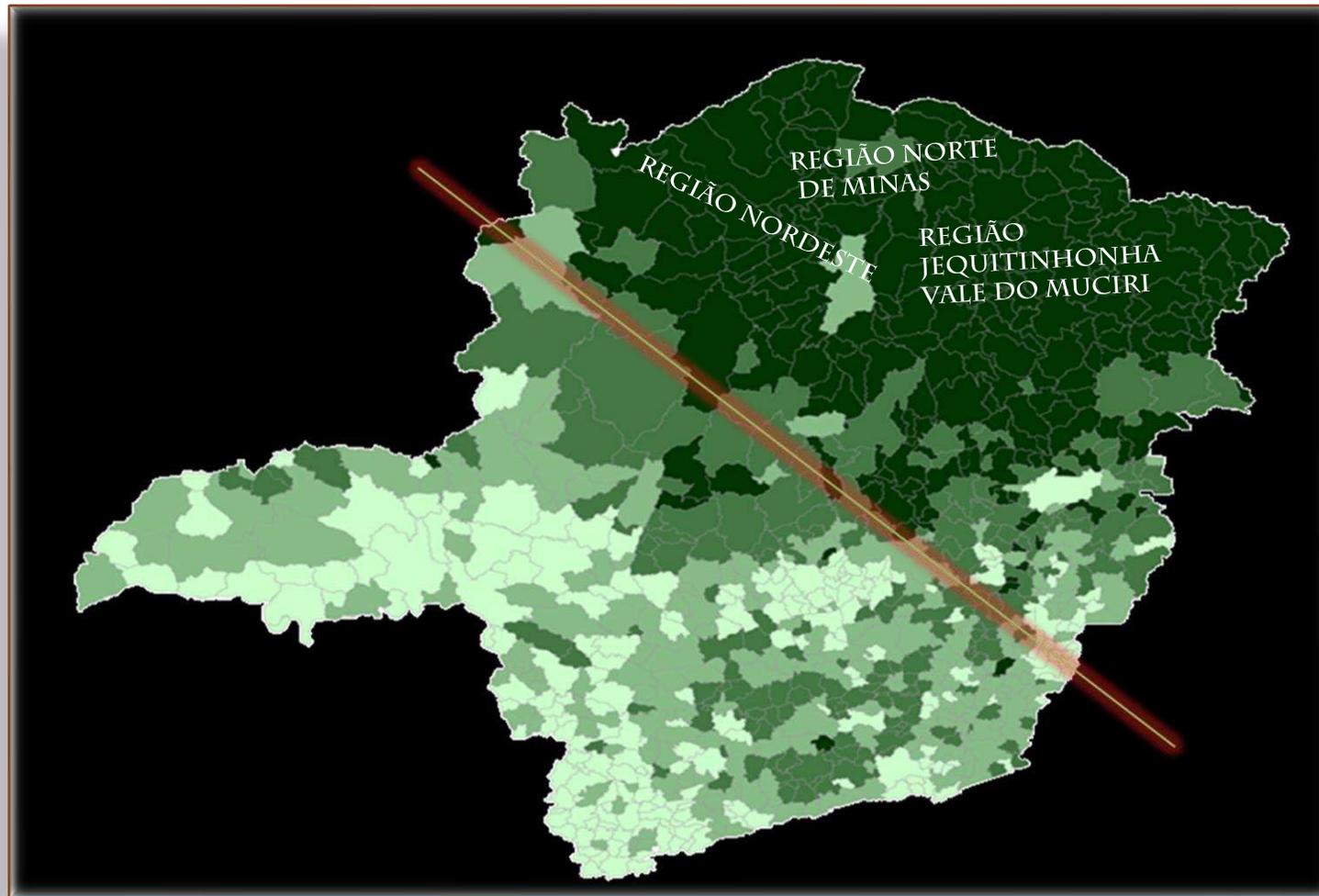
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

MUNDIALMENTE 2,3 BILHÕES DE PESSOAS CARECEM DE SANEAMENTO BÁSICO.

ELES ESTÃO ENTRE OS 4,5 BILHÕES SEM ACESSO A SERVIÇOS DE SANEAMENTO COM SEGURANÇA GERENCIADA.



Mapa de Pobreza e Desigualdade



FONTE IBGE

A vintage brown leather suitcase with a metal handle, resting on a wooden surface in front of a blue-painted wooden door. The suitcase is the central focus, showing signs of age and use. The background consists of vertical wooden planks painted in a faded blue color. The lighting is natural, suggesting an outdoor setting.

VIAGEM IMAGINÁRIA AO
VALE DO JEQUITINHONHA.

Caminhos do Vale do Azeitão

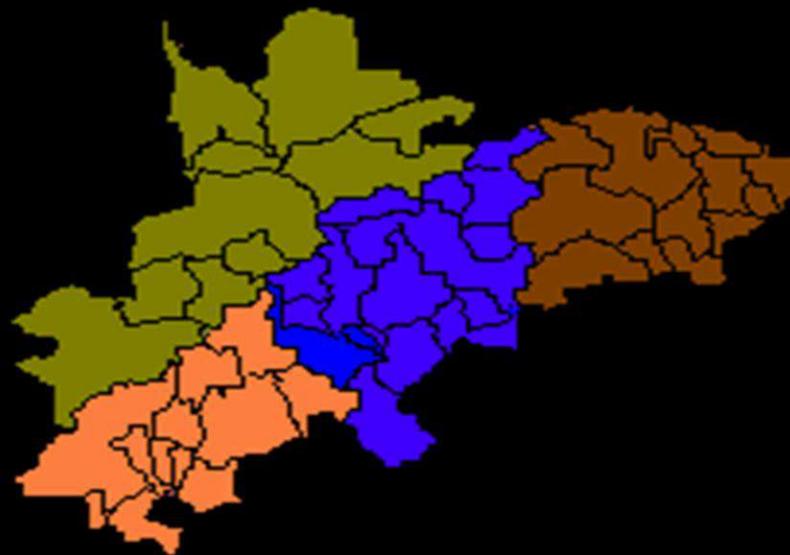


Vale do Jequitinhonha

*LOCALIZADA NO SEMI-ÁRIDO
MINEIRO, A REGIÃO APRESENTA
OS MAIS BAIXOS INDICADORES
SOCIAIS DO ESTADO.*

*80 MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO
NORDESTE DO ESTADO DE
MINAS GERAIS.*

*14,5% DO TERRITÓRIO DE MINAS GERAIS
CONCENTRA MAIS DE 1 MILHÃO DE
HABITANTES, EQUIVALE A 8% DA POPULAÇÃO
DO ESTADO.*





“Foram por esses caminhos.”

VIAGEM IMAGINÁRIA AO VALE DO JEQUITINHONHA

Foram por esses caminhos , por onde tudo começou, de uma forma tão simples, olhar e sentir a realidade de um cenário realista da vida de cada um, que convive pelos caminhos do Vale.

Ao apoiar lágrimas, somos apenas humanos com as mãos estendidas no tempo, de infinitas esperanças. O momento de trilharmos, somos os caminhos sem flores, caminhos da fome, da dignidade, do respeito e da liberdade.

Nos adaptamos com as dificuldades que passam sobre os nossos sentimentos, mas não sabemos por onde terminam os nossos sonhos.

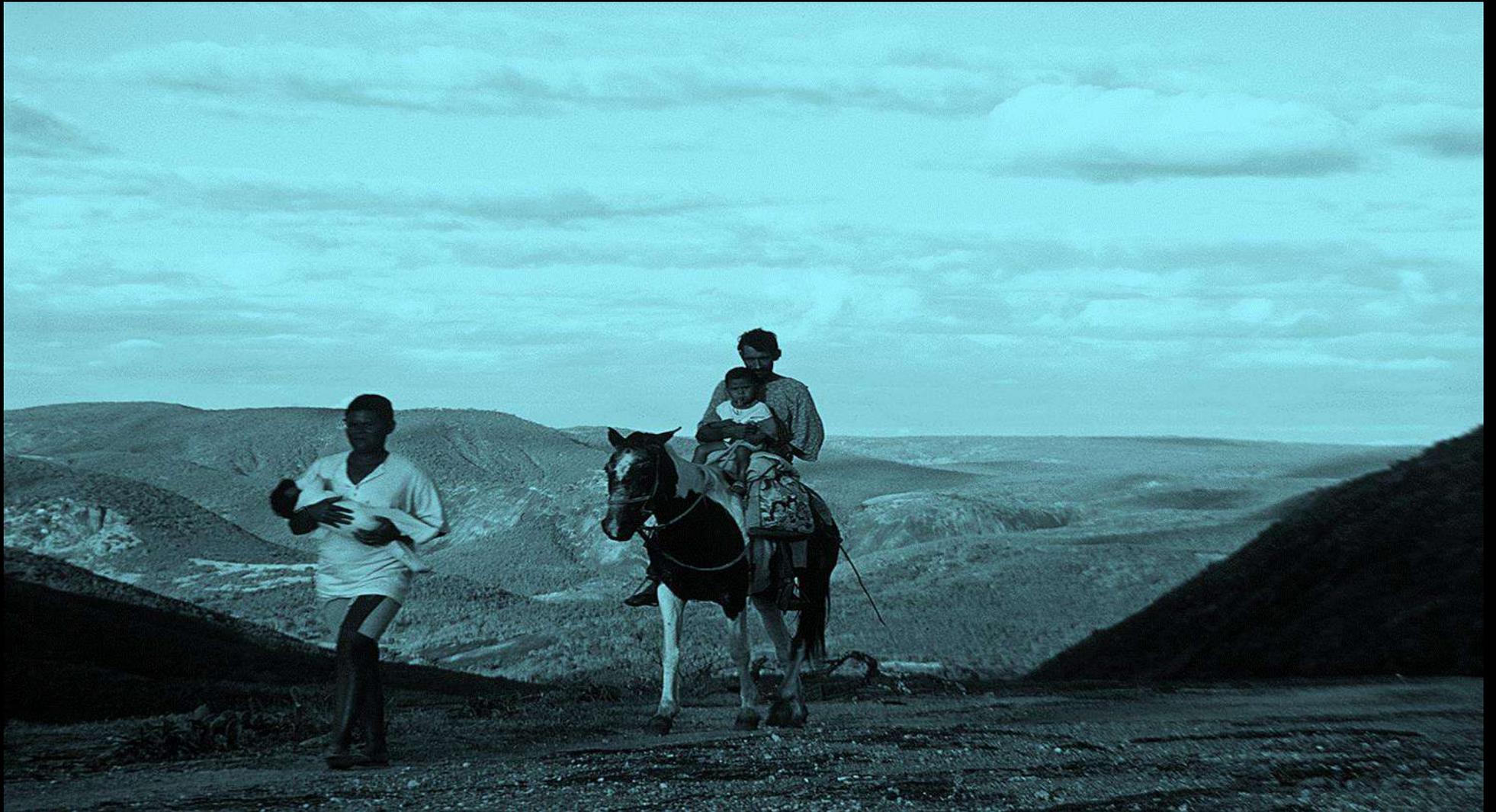
Aureo Almeida de Oliveira

Projeto Social Institucional Imagens da Terra, Vale do Aequitinhonha

"TERRA PARTIDA"

Andarilho na
imensidão da terra
seca, sem saber por
onde termina a
miséria da terra. As
minhas mãos
estendidas pelo
mundo afora, como
um pedinte.

Reamanhecer na
ausência, o andarilho
deixa sobre esta terra
as lágrimas perdidas
sobre este chão
marcado de
ideologias e
sentimentos .



*Aureo Almeida de
Oliveira*

Projeto Social Institucional Imagens da Terra

Aureo Almeida de Oliveira

O Projeto Social Institucional Imagens da Terra – Vale do Jequitinhonha, através de seu idealizador, concretizou sonhos na ação social no Médio do Vale do Jequitinhonha, cidade de Comercinho. Durante 30 anos, trabalhei com pesquisas, com a doença endêmica Esquistossomose mansoni, “Estudos Clínicos Epidemiológicos Longitudinais”, em áreas endêmicas do Vale do Jequitinhonha, onde realizei os ensaios fotográficos. O trabalho fotográfico foi idealizado nos trechos de “Minas”, Médio Jequitinhonha.

O Projeto Social, concentrando esforços para melhorar a qualidade de vida da população das comunidades da cidade de Comercinho – médio Jequitinhonha, busca o apoio de outras entidades para o fortalecimento de ações sociais, com o objetivo de traçar um plano social estratégico. O “Projeto Social” tem como objetivo fomentar ações na área de saúde, meio ambiente e nutrição, incentivar a organização coletiva, promover a participação das comunidades na gestão de projetos de interesse da população assistida estimulando a solidariedade.

O Projeto Social, "Projeto Social Imagens da Terra - Vale do Jequitinhonha", em parcerias com o Projeto Pão Forte Educativo, INDEC - Instituto de Cidadania dos Empregados do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais - BDMG, durante 11 anos doou para as crianças das comunidades de Comercinho o complemento alimentar Pão Forte, com a colaboração da PASTORAL DA CRIANÇA, participação do PSF - PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA. COEP - Comitê de Entidades no Combate à Fome pela Vida e a Prefeitura Municipal de Comercinho.

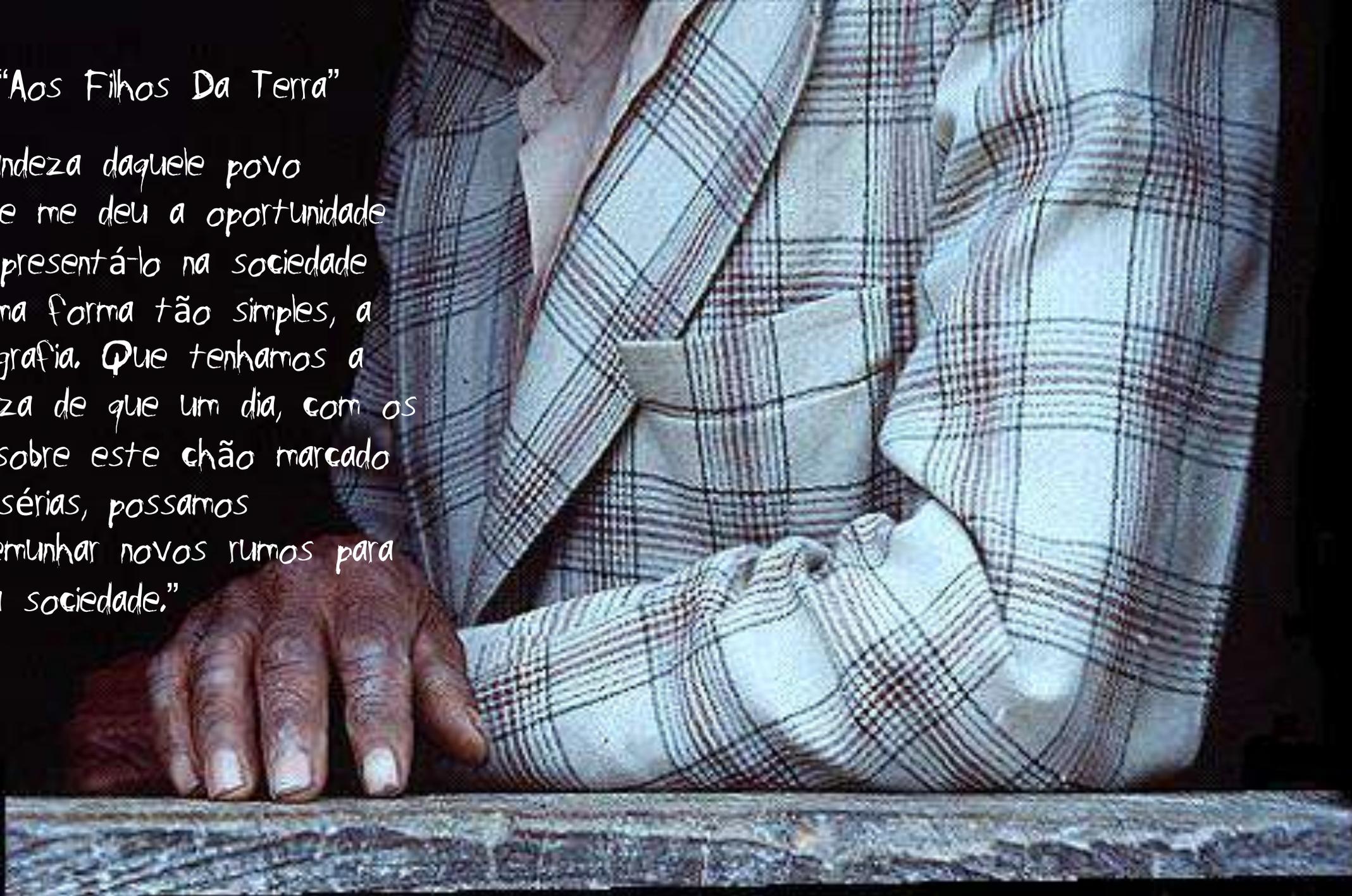
A fotografia reflete a realidade do comportamento do homem sertanejo, dando enfoque à sua tipicidade. Relatei as condições precárias das habitações, que caracterizam a realidade da poluição da pobreza, a tipologia da habitação dos chapadeiros, que sobrevivem em moquiços, em situações insalubres de moradia, favorecendo a transmissão e manutenção das doenças endêmicas que condicionam as taxas elevadas de morbidade. O homem se acomoda na realidade do espaço social miserável do Jequitinhonha.

PROJETO INTEGRAÇÃO SOCIAL – AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA COMUNIDADES DE COMERCINHO.

A idealização do projeto fundamentou-se no reconhecimento geográfico das setenta e duas localidades, onde tive a oportunidade de estar presente em reuniões com os moradores , participando ativamente na implantação do “Projeto Pão Forte Educativo”. Durante a minha trajetória pelas localidades, sensibilizado com as dificuldades do dia a dia da grandeza desse povo, por ter me dado a oportunidade de estar presente e convivendo com a realidade, tive momentos de reflexões em minha vida. Desenhei um projeto social no qual atendesse às necessidades da população com o programa “AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA” com base no eixo de interesse do “PROJETO INTEGRAÇÃO SOCIAL”, proposta de um projeto que unifica a consolidação de toda a sociedade na valorização de mecanismos participativos na atuação de planejamento, propostas fundadas nas questões sociais existentes nas comunidades da cidade de Comercinho-MG.

“Aos Filhos Da Terra”

A grandeza daquele povo humilde me deu a oportunidade de representá-lo na sociedade de uma forma tão simples, a fotografia. Que tenhamos a certeza de que um dia, com os pés sobre este chão marcado de misérias, possamos testemunhar novos rumos para aquela sociedade.”



SEM SABER POR ONDE TERMINA A
MISÉRIA DA TERRA.

Aureo Almeida de Oliveira



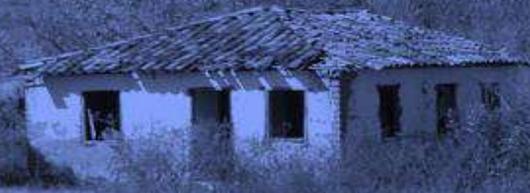
“Pra não dizer que não falei da fome”

Nascem os sonhos de um andarilho, no poento caminho das terras lavradas do meu enternecido Jequitinhonha, impregnadas de “Estórias” acumuladas no tempo. No percurso de uma longa trajetória, amanhá na poeira da vida as terras dos sonhos. Na travessia da solidão, sonhador de esperanças, revivendo multiplicidades de emoções, departir os nossos sentimentos no luar do sertão. Vencido na imensidão do silêncio, o poeta partiu no alvorecer do dia ao reencontro dos “tropeiros de Minas”, com suas mãos calejadas, que deixaram na agrura da terra eivada de dificuldades sementes e esperanças de um trabalho mourenço.

Aureo Almeida de Oliveira

"Trilha da Sobrevivência"

Na travessia dos
mascates pelos
caminhos e poeiras,
homens e mulheres,
na trilha da
sobrevivência,
levando para a
cidade de
Tomercinho, no
lombo do bruaqueiro,
a colheita de uma
agricultura de
subsistência, onde os
produtos são
comercializados à
base de troca ou
venda.



MERCADO MUNICIPAL DE COMERCINHO
MARCO NO CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO
1947 - 1994



“Trilha da Sobrevivência”







“Equilíbrio”

Em cada queda, um simples olhar de esperanças no infinito.

Em cada gesto de simplicidade, lutei por um ideal pelos caminhos de Minas, idealizando momentos de emoções aos irmãos necessitados, assistidos pelos gestos de solidariedade.

Aureo Almeida de Oliveira



AOS SOCIÓLOGOS
QUE ENGRANDECERAM
A CULTURA SOCIAL DO BRASIL,
DENOTANDO OS
PROBLEMAS SOCIAIS,
CONFRONTO IRREPARÁVEL
COM A REALIDADE DAS
SITUAÇÕES DO VALE
JEQUITINHONHA.

Josué de Castro.

Darcy Ribeiro.

Hebert de Souza,

O Betinho.



MOBILIZAÇÃO SOCIAL HOMENAGEM AO Dr. MUNIR CHAMONE

"CRIADOR DO PROJETO
PÃO FORTE".

Combate à desnutrição de
crianças e adolescentes com
comprometimento do estado
nutricional em bolsões de
pobreza na região do médio
Jequifinhonha, 72
comunidades de
Comercinho.

Dois milhões de Crianças Beneficiadas com o Pão Forte, com
as doações realizadas pelo INDEC -
Instituto de Cidadania dos Empregados do Banco de
Desenvolvimento do Estados de Minas Gerais - BDMG





A SECA NÃO É SOMENTE UM FENÔMENO AMBIENTAL COM CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS NA AGROPECUÁRIA MAS, UM FENÔMENO DE DIMENSÕES SOCIAIS NA VIDA DA POPULAÇÃO. TRATA-SE DE UM PROBLEMA NÃO SÓ DE DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA, MAS TAMBÉM DE COMIDA.

MUNIR CHAMONE.



MENÇÃO HONROSA

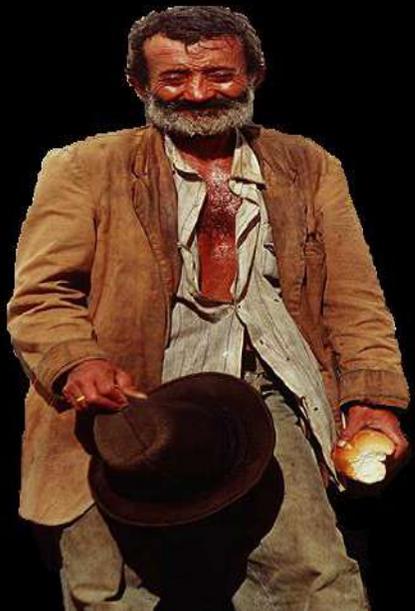
*Associação Comunitária de Taboas
Montes Claros – Minas Gerais.*

*“Pelo reconhecimento dos trabalhos sociais
realizados nas comunidades localizadas nas
regiões da “Estrada da Produção”.*

*Projeto Social Institucional Imagens da Terra, Vale
Sequitinhonha.*

Homenagem ao Cidadão do Mundo, o
Poeta da Lua, Valerinho, Comercinho –
Vale do Jequifinhonha – Minas Gerais.

VOCÊ PARTIU NO
SILÊNCIO, AO
REENCONTRO COM
PEDAÇOS DE LUAS,
QUANTAS ESTRELAS
ILUMINARAM AS NOSSAS
ANDANÇAS
PELOS CAMINHEIROS DO
JEQUITINHONHA.
A SUA LUTA PELA
SOBREVIVÊNCIA
ENSINOU-ME UMA VIDA
DE SIMPLICIDADE E
ESPIRITUALIDADE.



Direitos Humanos



72 anos da
Declaração Universal dos Direitos
Humanos.

Organização das Nações Unidas,
ONU



THE UNIVERSAL DECLARATION OF Human Rights

Whereas recognition of the inherent dignity and of the equal and inalienable rights of all members of the human family is the foundation of justice, peace and good will in the world and whereas the recognition of these rights is essential for the fulfilment of the purpose of the United Nations, which have resulted in the adoption of the present Declaration on the part of the Members of the United Nations, and whereas the Member States have pledged themselves to achieve, in co-operation with the United Nations, the promotion of universal respect for and observance of human rights and freedoms, and whereas a common understanding of these rights and freedoms is of the greatest importance for the full realization of this pledge,

and of the equal and inalienable rights of all members of the human family is the foundation of justice, peace and good will in the world and whereas the recognition of these rights is essential for the fulfilment of the purpose of the United Nations, which have resulted in the adoption of the present Declaration on the part of the Members of the United Nations, and whereas the Member States have pledged themselves to achieve, in co-operation with the United Nations, the promotion of universal respect for and observance of human rights and freedoms, and whereas a common understanding of these rights and freedoms is of the greatest importance for the full realization of this pledge,

determined to promote social progress and better standards of living in larger freedom, and whereas the Member States have pledged themselves to achieve, in co-operation with the United Nations, the promotion of universal respect for and observance of human rights and freedoms, and whereas a common understanding of these rights and freedoms is of the greatest importance for the full realization of this pledge,

ARTICLE 1 — All human beings are born free and equal in dignity and rights. They are endowed with reason and conscience and should act towards one another in a spirit of brotherhood.

ARTICLE 2 — No one shall be subjected to discrimination on the basis of race, colour, sex, language, religion, political or other opinion, national or social origin, property, birth or other status. No one shall be subjected to discrimination on the basis of the status of his spouse.

ARTICLE 3 — Everyone has the right to life, liberty and security of person.

ARTICLE 4 — No one shall be held in slavery or servitude; slavery and the slave trade, including traffic in women, shall be prohibited in all their forms.

ARTICLE 5 — No one shall be subjected to torture or to cruel, inhuman or degrading treatment or punishment.

ARTICLE 6 — Everyone has the right to recognition everywhere as a person before the law and are entitled with equal protection of the law. All are equal before the law and are entitled without any discrimination to equal protection of the law. In the event of discrimination on the basis of race, colour, sex, language, religion, political or other opinion, national or social origin, property, birth or other status, everyone has the right to an effective remedy by the competent national authorities for such discrimination.

ARTICLE 7 — Everyone shall be entitled to equal treatment under the law.

ARTICLE 8 — Everyone has the right to an effective remedy by the competent national authorities for such discrimination.

ARTICLE 9 — No one shall be subjected to arbitrary arrest, detention or exile.

ARTICLE 10 — Everyone is entitled in full equality to a fair and public hearing by an independent and impartial tribunal, in the determination of his rights and obligations and of any criminal charge against him.

ARTICLE 11 — 1. Everyone charged with a penal offence has the right to be presumed innocent until proved guilty according to law. 2. No one shall be held guilty of any penal offence on account of acts or omissions which did not constitute a penal offence, nor shall he be held liable for any penal offence committed since the institution of the law.

ARTICLE 12 — No one shall be subjected to arbitrary interference with his privacy, family, home or correspondence, nor to attacks upon his honour and reputation. Everyone has the right to the protection of the law against such interference or attacks.

ARTICLE 13 — 1. Everyone has the right to freedom of movement and to choose his residence. 2. Everyone has the right to leave any country, including his own, and to return to his country.

ARTICLE 14 — 1. Everyone has the right to seek and to enjoy in other countries asylum from persecution. 2. This right shall not be invoked in cases where the individual concerned is being sought for the purpose of prosecuting or punishing him on account of his race, colour, sex, language, religion, political or other opinion, national or social origin, property, birth or other status, or where the individual concerned is being sought for the purpose of enforcing a penal obligation which he has incurred in his own country.

ARTICLE 15 — 1. Everyone has the right to a nationality. 2. No one shall be arbitrarily deprived of his nationality. 3. No one shall be denied the right to change his nationality.

ARTICLE 16 — 1. Men and women of full age, who marry without impediment by reason of their age, shall have the same rights as regards marriage, during marriage and during its dissolution. 2. Marriage shall be entered into only with the free and full consent of the intending spouses. 3. The family is the natural and fundamental group unit of society and is entitled to protection by society and the State.

ARTICLE 17 — 1. Everyone has the right to own property alone as well as in association with others. 2. No one shall be arbitrarily deprived of his property.

ARTICLE 18 — Everyone has the right to freedom of thought, conscience and religion; this right includes freedom to change his religion or belief, and freedom, either alone or in community with others and in public or private, to manifest his religion or belief in teaching, practice, worship and observance.

ARTICLE 19 — Everyone has the right to freedom of opinion and expression; this right includes freedom to hold opinions without fear and to receive and impart information and ideas without regard to frontiers, whether by word, in writing, in print, or by any other means of communication.

ARTICLE 20 — 1. Everyone has the right to peaceful assembly and to associate with others in any form and for any purpose. 2. No one may be compelled to belong to an association.

ARTICLE 21 — 1. Everyone has the right to take part in the government of his country, directly or through freely chosen representatives. 2. Everyone has the right and duty to take part in the conduct of public affairs, on an equal basis with other citizens of the country. 3. The will of the people shall be the basis of the authority of government; this will shall be expressed in periodic and genuine elections which shall be held by secret ballot and shall ensure the free expression of the will of the people.

ARTICLE 22 — Everyone, as a member of society, has the right to social security and is entitled to realization, through national effort and international co-operation and the assistance of the United Nations, of the economic, social and cultural rights and freedoms which are indispensable for his dignity and the free development of his personality.

ARTICLE 23 — 1. Everyone has the right to work, to free choice of employment, to just and favourable conditions of work and to protection against unemployment. 2. Everyone, without any discrimination, has the right to equal pay for equal work. 3. To those who work there shall be granted such benefits as are just and reasonable. 4. Everyone has the right to form and to join trade unions for the protection of his interests.

ARTICLE 24 — Everyone has the right to rest and leisure, including reasonable limitation of working hours and periodic holidays with pay.

ARTICLE 25 — 1. Everyone has the right to a standard of living adequate for the health and well-being of himself and of his family, including food, clothing, housing, medical care and social services, and the right to education. 2. Mothers and children shall be especially protected. 3. Mothers and children shall enjoy special care and assistance. 4. All children, whether born in or out of wedlock, shall enjoy the same social protection.

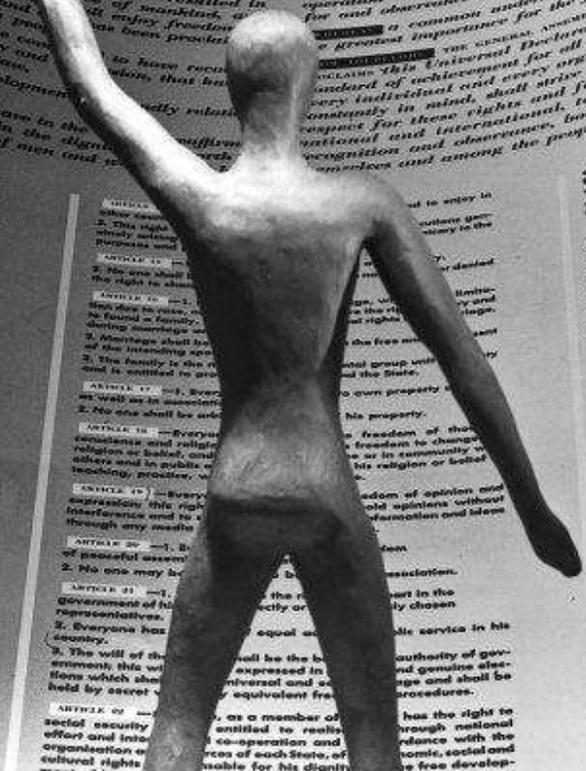
ARTICLE 26 — 1. Everyone has the right to education. 2. Elementary education shall be free and compulsory. Technical and vocational education shall be made generally accessible and higher education shall be equally accessible to all on the basis of ability. 3. The free and full development of the human personality and of the talents of man and of his powers of mind shall be the highest aim of education. 4. Education shall be directed to the full development of the human personality and to the strengthening of respect for human rights and fundamental freedoms. It shall promote understanding, tolerance and friendship among nations, racial or ethnic groups and shall foster the activities of the United Nations for the maintenance of peace.

ARTICLE 27 — 1. Everyone has the right to take part in the cultural life of the community, to enjoy the arts and to share in scientific advancement and its benefits. 2. Everyone has the right to protection of the moral and material interests resulting from any scientific, literary or artistic production of which he is the author.

ARTICLE 28 — Everyone is entitled to a social and international order in which the rights and freedoms set forth in this Declaration may be fully realized.

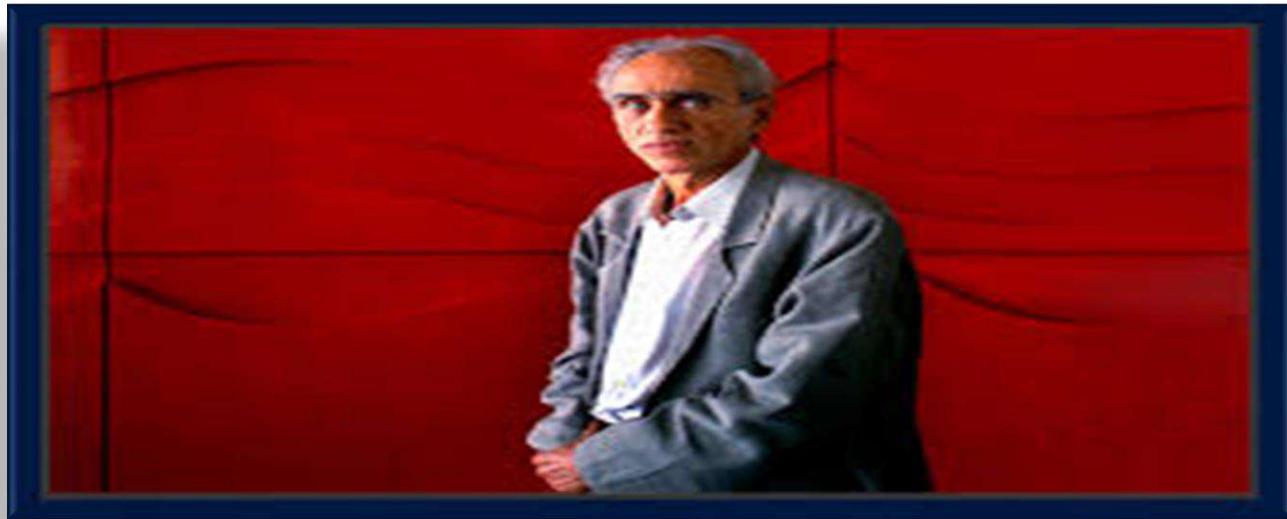
ARTICLE 29 — 1. Everyone has duties to the community in which alone the free and full development of his personality is possible. 2. In the exercise of his rights and freedoms, everyone shall be subject only to such limitations as are determined by law for the purpose of securing due recognition and respect for the rights and freedoms of others and of meeting the just requirements of morality, public order and the general welfare in a democratic society. 3. These rights and freedoms may be exercised only in conformity with the purposes and principles of the United Nations.

ARTICLE 30 — Nothing in this Declaration may be interpreted as authorizing any State, group or person to engage in any activity aimed at the destruction of any of the rights and freedoms herein.



Hebert de Souza, o Betinho

Profissão: Sociólogo Ativista – Ativista dos Direitos Humanos.



3 de novembro de 1935

9 de agosto de 1997

Betinho

Herbert de Sousa

“Só a participação cidadã
é capaz de mudar o país.”





*Mobilização e Transformação Social
23 Anos Sem Betinho.*

EM 1993, BETINHO FEZ COM QUE
PARTE DO SEU SONHO VIRASSE
REALIDADE, COM A CRIAÇÃO DA
AÇÃO DA CIDADANIA E DA
CAMPANHA NATAL SEM FOME.

Imagem Vale Tequitinhonha

Num país carente de heróis, é reconfortante lembrar que por aqui passou um anjo guerreiro de olhar doce chamado Herbert José de Souza, o Befinho (1935-1997). A trajetória do sociólogo e líder humanista mineiro que lutou por grandes causas.





⊙ COEP – REDE NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL – foi criado em 1993 pelo sociólogo Herbert de Souza, o Befinho, e pelo professor Luiz Pinguelli Rosa, no âmbito do Movimento pela Ética na Política e da Ação da Cidadania no Combate à Fome e pela Vida. Desde então, o COEP desenvolveu inúmeros projetos e mobilizações, articulou comunidades, organizações e pessoas, particularmente as jovens e os jovens.

FORTE COEP

Imagem Vale Tequitinhonha



Ao longo de seus 27 anos de existência o COEP cresceu, diversificou-se, incorporou novas adesões e ampliou seu escopo de atuação, consolidando-se como uma Rede Nacional de Mobilização Social, formada por uma Rede de Comunidades, Rede de Organizações e Rede de Pessoas.

FONTE COEP

Imagem Vale Tequitinhonha



Para cumprir sua missão, o COEP mobiliza organizações e pessoas, articula parcerias, incentiva a prática de projetos inovadores, capacita para atuação na área social e divulga conhecimentos e ações voltadas para a promoção do desenvolvimento humano e social.

FONTE COEP

Imagem Vale Tequitinhonha



Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida – COEP, tem entre seus objetivos mobilizar, articular e incentivar suas organizações parceiras no sentido de promover e desenvolver programas e projetos voltados à promoção da cidadania e dos direitos básicos, do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da participação social.

FONTE COEP

Imagem Vale Tequitinhonha

Ⓒ sociólogo Herbert de Souza lutou nos anos 90 para combater a fome, a miséria e a exclusão social no país, por meio da cidadania. Suas concepções sobre a democracia, a participação social e o enfrentamento às desigualdades refletem, até hoje, uma importante capacidade mobilizadora e transformadora.



Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida

PRESIDENTE COEP NACIONAL
ANDRÉ SPITZ.

SECRETÁRIA EXECUTIVA COEP NACIONAL
GLEYSE PEITER.

SECRETÁRIA EXECUTIVA-ADJUNTA COEP NACIONAL
AMÉLIA MEDEIROS.



Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida

DIRETORA DO CONSELHO DELIBERATIVO COEP MINAS
DIRETORA DO INSTITUTO RENÉ RACHOU – FIOCRUZ
MINAS
ZÉLIA MARIA PROFETA DA LUZ.

SECRETÁRIO EXECUTIVO COEP MINAS
ÁUREO ALMEIDA DE OLIVEIRA.

SECRETÁRIO EXECUTIVO – ADJUNTO COEP MINAS
RICARDO DINELLI.

Hebert de Souza
Betinho
COEP

Comitê de Entidades no Combate à
Fome e Pela Vida.

Ninguém há de ter saudades daquele cenário político. Mas o fim da década de 1980, com a democracia recém-instalada no país e a volta de exilados, entre eles Betinho, até então apenas conhecido por ser o “irmão do Henfil”, trouxe uma efervescência aos meios sociais que causa orgulho em muita gente que participou dela. Em 1993, já com um primeiro presidente civil eleito pelo povo devidamente desempossado, e outro no lugar, foi o momento de espanar a poeira da ditadura, criar organizações e profetar por um mundo melhor para todos.

Por Amelia Gonzalez.



Befinho era o nome natural para coordenar esses esforços, por sua trajetória, pela importância alcançada pela Ação da Cidadania e pelos estudos que levaram à elaboração do primeiro “Mapa da Fome” — que apontava a existência de 32 milhões de famintos no Brasil. E assim, Befinho foi nomeado presidente da Comissão Especial de Combate à Fome e acabaria se consagrando como um símbolo da disposição da maioria da sociedade brasileira para acabar com a fome.

Por Flávia Villela.

Repórter da Agência Brasil RJ.



Essa mobilização, posta em ponto morto durante os governos tucanos, voltaria a inspirar uma política pública prioritária em 2003, com a posse de Lula na Presidência da República. É dessa época a criação do Programa Fome Zero, do governo federal, o embrião do Bolsa Família, que já tirou quase 40 milhões de brasileiros da miséria. Só em 2015, o orçamento do programa foi de R\$ 27,1 bilhões, atendendo a 14 milhões de famílias.

Por Flávia Villela

Repórter da Agência Brasil RJ.



Carta da Terra

Hebert de Souza (Befinho)
Articulador Nacional da Ação da
Cidadania.
Coordenador da Campanha
Nacional pela Reforma Agrária.



Carta da Terra

Hebert de Souza

Um dia a vida surgiu da terra. A terra tinha com a vida um cordão Umbilical. A vida e a terra. A terra era grande e a vida pequena. Inicial.

A vida foi crescendo e a terra ficando menor, não pequena. Cercada, a terra virou coisa de alguém, não de todos, não comum. Virou a sorte de alguns e a desgraça de tantos. Na história foi tema de revolta, revoluções, Transformações. A terra e a cerca, a terra é o grande proprietário. A terra é o sem terra. É a morte.

Carta da Terra

Muitas reformas se fizeram para dividir a terra para torná-la de muitos, e, quem sabe, até de todas as pessoas. Mas isso não aconteceu em todos os lugares. A democracia esbarrou na cerca e se feriu nos seus arames farpados. O mundo está evidentemente atrasado. Onde se fez a reforma o progresso chegou. Mas a verdade que é até agora a cerca venceu, o que nasceu para todas as pessoas, em poucas mãos ainda está. No Brasil a terra, também cercada, está no centro da história. Os pedaços que foram democratizados custaram muito sangue, dor e sofrimento. Virou poder de Portugal dos coronéis, dos grandes grupos, virou privilégio, poder político, da base da exclusão, força de apartheid. Nas cidades virou mansões e favelas. Virou absurdo sem limites, tabu.

Carta da Terra

Mas é tanta, é tão grande, tão produtiva que a cerca treme, os limites se rompem, a história muda e ao longo do tempo o momento chega para pensar diferente: a terra é bem planetário, não pode ser privilégio de ninguém, é bem social e não privado, é patrimônio da humanidade e não arma de egoísmo particular de ninguém. É para produzir, gerar alimentos, empregos, viver. É bem de todos para todos. Esse é o único destino possível para a terra. Assinam esta carta os que desejam mudar a terra, querem democratizar a terra, querem democracia na terra. Mas ainda neste século, já se esperou demais. A democracia na terra é condição de cidadania. Esta é uma tarefa fundamental da Ação da Cidadania.

Carta da Terra

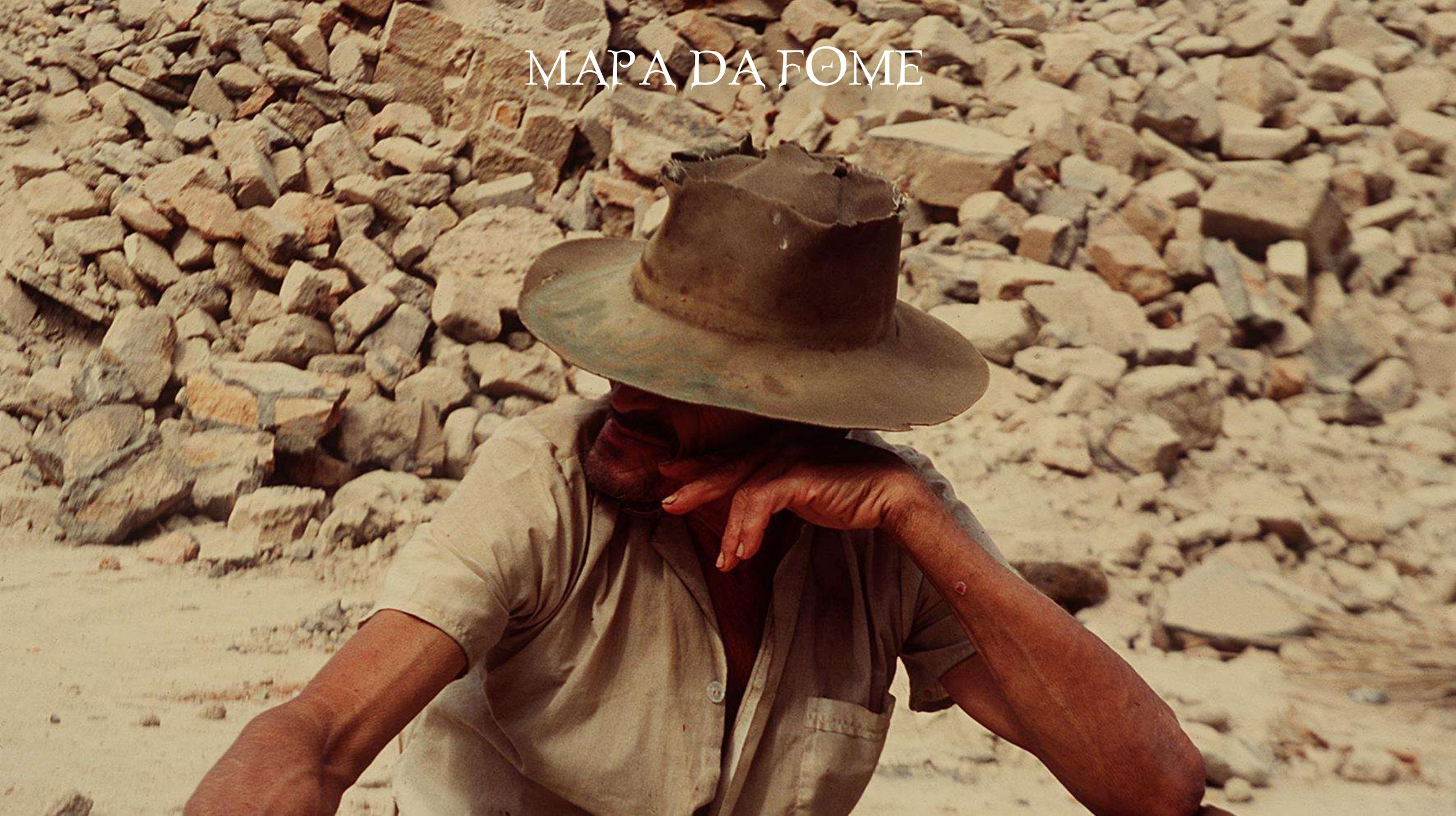
*Que o novo presidente execute essa reforma. Que os novos governadores participem
Dessa mudança. E que a sociedade seja o verdadeiro ator dessa nova peça para mudar
a face da terra. A partir daí a vida na terra será melhor.*

Hebert de Souza (Betinho)

Articulador Nacional da Ação da Cidadania.

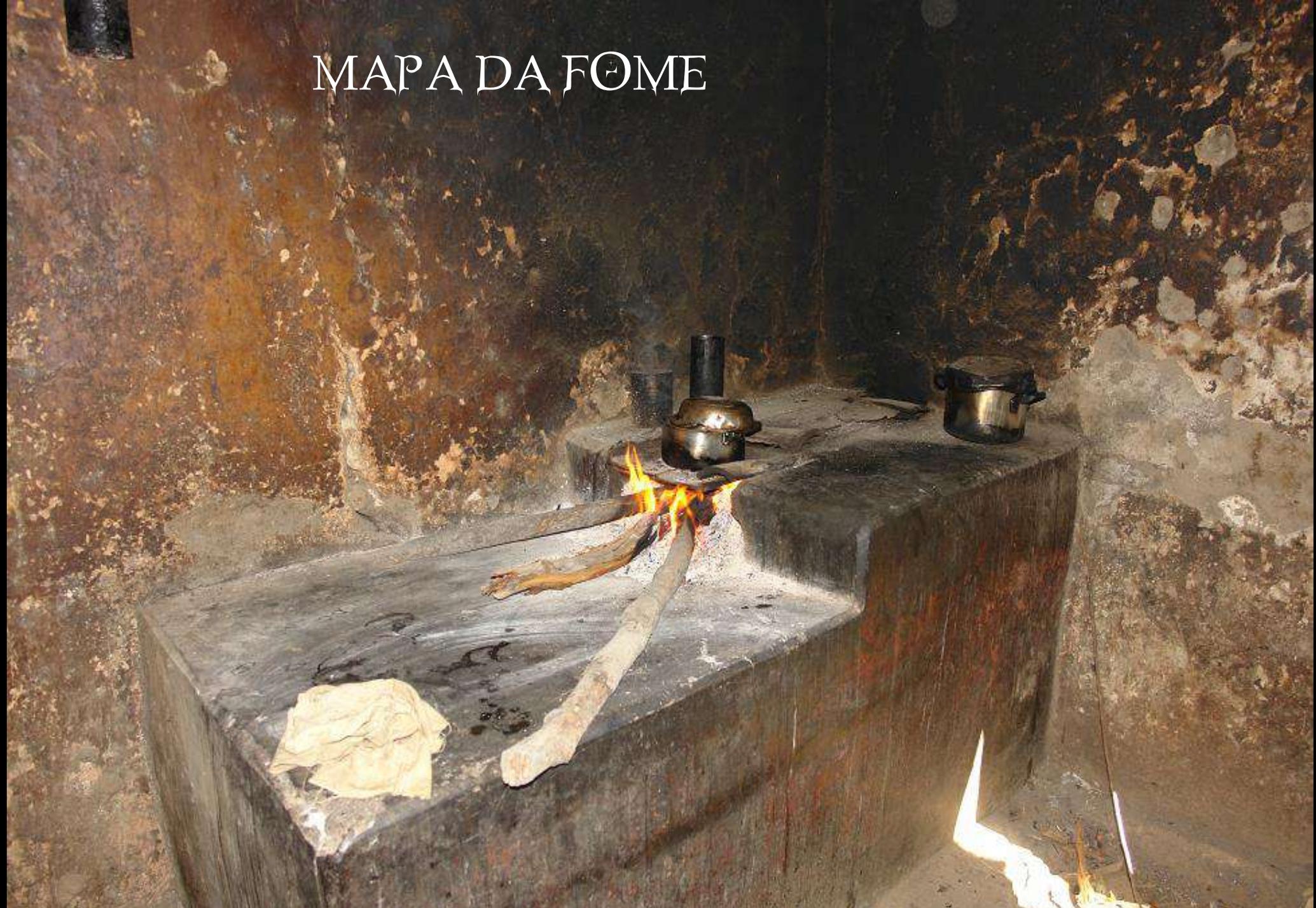
Coordenador da Campanha Nacional pela Reforma Agrária.

MAPA DA FOME



MAPA DA FOME

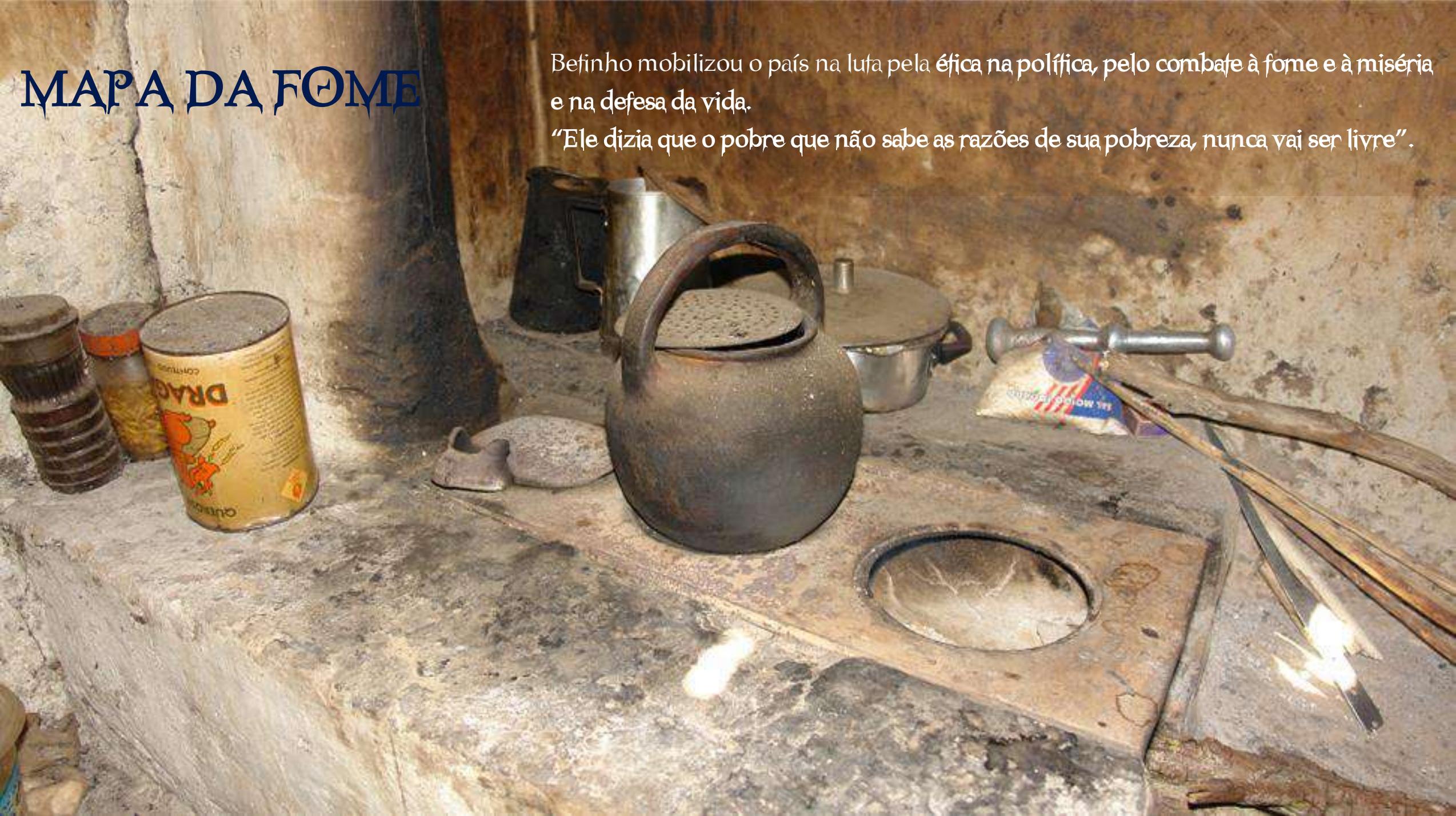
ELABORADO
PELO INSTITUTO
DE PESQUISA
ECONÔMICA
APLICADA – IPEA.



MAPA DA FOME

Beefinho mobilizou o país na luta pela ética na política, pelo combate à fome e à miséria e na defesa da vida.

“Ele dizia que o pobre que não sabe as razões de sua pobreza, nunca vai ser livre”.



MAPA DA FOME

ELABORADO PELO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), E DIVULGADO EM 18 DE MARÇO EM 1993, POUCOS DIAS O LANÇAMENTO DA AÇÃO DA CIDADANIA, O MAPA DA FOME SE TRANSFORMOU EM UMA ESTRATÉGIA PARA DAR VISIBILIDADE ÀS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO MAIS POBRE. O NÚMERO DE PESSOAS QUE VIVIAM ABAIXO DA LINHA DA POBREZA APONTADO PELO ESTUDO – 32 MILHÕES.

FOI UM DOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS USADOS PARA FOMENTAR O DEBATE PÚBLICO EM TORNO DA QUESTÃO.

COM OS DADOS DO MAPA DA FOME EM MÃOS, E UTILIZANDO-SE DE SUA FACILIDADE EM MOBILIZAR A SOCIEDADE CIVIL, BETINHO CONSEGUIU TER A IMPRENSA COMO ALIADA NA DIVULGAÇÃO DOS DADOS PRODUZIDOS PELO IPEA.



MAPA DA FOME

“ A FOME É EXCLUSÃO, DA TERRA, DA RENDA, DO EMPREGO, DO SALÁRIO, DA EDUCAÇÃO, DA ECONOMIA, DA VIDA E DA CIDADANIA, QUANDO UMA PESSOA CHEGA A NÃO TER O QUE COMER, É PORQUE TUDO O MAIS JÁ LHE FOI NEGADO.”
ALÉM DE TRAÇAR UM PERFIL DA CONDIÇÃO DE VIDA DO BRASILEIRO, O MAPA DA FOME FOI USADO PARA ESTABELEECER O QUE SERIA A CHAMADA LINHA DA POBREZA.

O ESTUDO INOVOU AO DESENVOLVER ESTIMATIVAS BASEADAS NA COMPARAÇÃO ENTRE RENDIMENTOS FAMILIARES E O CUSTO DE UMA CESTA BÁSICA FAMILIAR COM ALIMENTOS COM VALOR NUTRICIONAL MÍNIMO DE ACORDO COM CADA REGIÃO.

EM AGOSTO DE 1994, UMA ATUALIZAÇÃO DO MAPA DA FOME APONTOU QUE O NORDESTE POSSUÍA 30 DOS 50 MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE FAMÍLIAS ABAIXO DA LINHA DA POBREZA.

AÇÃO DA CIDADANIA
CONTRA A FOME, A MISÉRIA E
PELA VIDA

É UMA ORGANIZAÇÃO NÃO
GOVERNAMENTAL DO
BRASIL.

FOI FUNDADA PELO
SOCIOLOGO HEBERT DE
SOUZA, O BETINHO, A PARTIR
DO MOVIMENTO PELA ÉTICA
NA POLÍTICA. EM 1993, ELE
LANÇOU O PROGRAMA

AÇÃO DA CIDADANIA,
TENDO COMO OBJETIVO A
MOBILIZAÇÃO DE TODOS OS
SEGMENTOS DA SOCIEDADE
BRASILEIRA NA BUSCA DE
SOLUÇÕES PARA AS
QUESTÕES DA FOME E DA
MISÉRIA. DESDE 1993, A AÇÃO
DA CIDADANIA TRABALHA
PARA ESTIMULAR A
PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA
CONSTRUÇÃO E MELHORIA
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
SOCIAIS.



Homenagem Especial

CONSEA

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.



Consea
Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

1º DE JANEIRO DE 2019

“LEI FEDERAL 11.346 REVOGADO PELA MEDIDA
PROVISÓRIA NÚMERO 870 DE 2019”.

ESSE ATAQUE SE DEU
COM A REVOGAÇÃO
DOS CAPÍTULOS DA
LEI ORGÂNICA DE
SEGURANÇA
ALIMENTAR E
NUTRICIONAL
(LOSAN/Nº 11.346, DE
15/09/2006) QUE
INSTITUÍRAM O
CONSELHO
NACIONAL DE
SEGURANÇA
ALIMENTAR E
NUTRICIONAL
(CONSEA) COMO
ÓRGÃO DE
ASSESSORAMENTO
DIRETO À
PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA.



FICA, ASSIM, EXTINTO
UM CONSELHO
RECONHECIDO NO
BRASIL E NO
EXTERIOR COMO
EXPERIÊNCIA
EXEMPLAR DE
PARTICIPAÇÃO SOCIAL
EM POLÍTICAS
PÚBLICAS. É UM DOS
PILARES DE
SUSTENTAÇÃO DO
SISTEMA NACIONAL
DE SAN (SISAN) E CO-
RESPONSÁVEL PELOS
PROGRAMAS
PÚBLICOS QUE
TIRARAM O BRASIL,
EM 2014, DA
VERGONHOSA
CONDIÇÃO DE
FIGURAR NO MAPA
DA FOME DA FAO.



INDUZ UM EFEITO
CASCATA NOS
MODELOS DE
GOVERNANÇA DAS
POLÍTICAS
ESTADUAIS E
MUNICIPAIS; E, NÃO
MENOS
IMPORTANTE, DEIXA
UM RECADO QUE,
PARA O GOVERNO
QUE SE INICIA, O
EXERCÍCIO DA
CIDADANIA PARECE
SÓ TER
IMPORTÂNCIA NO
MOMENTO DO
VOTO NO PROCESSO
ELEITORAL.

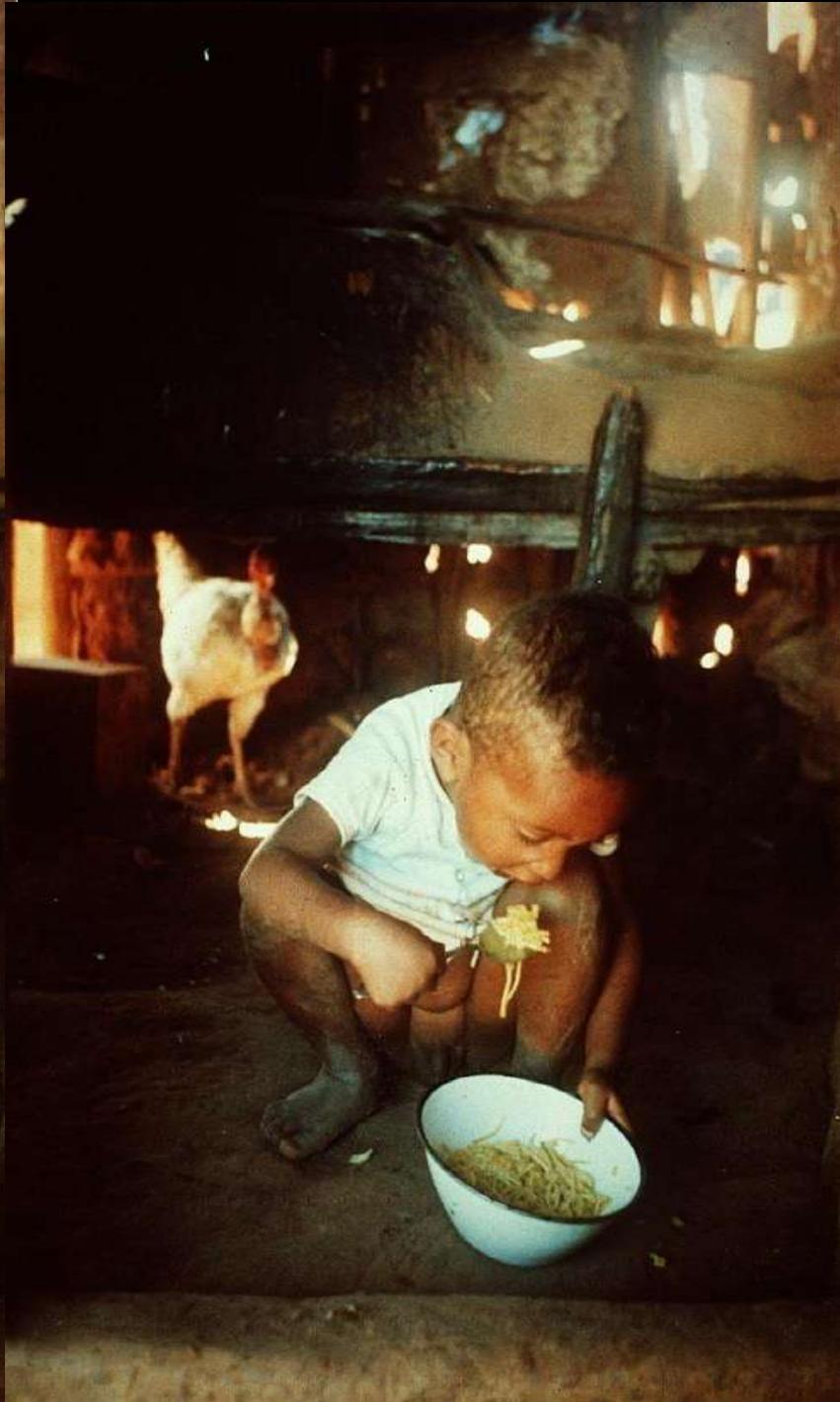
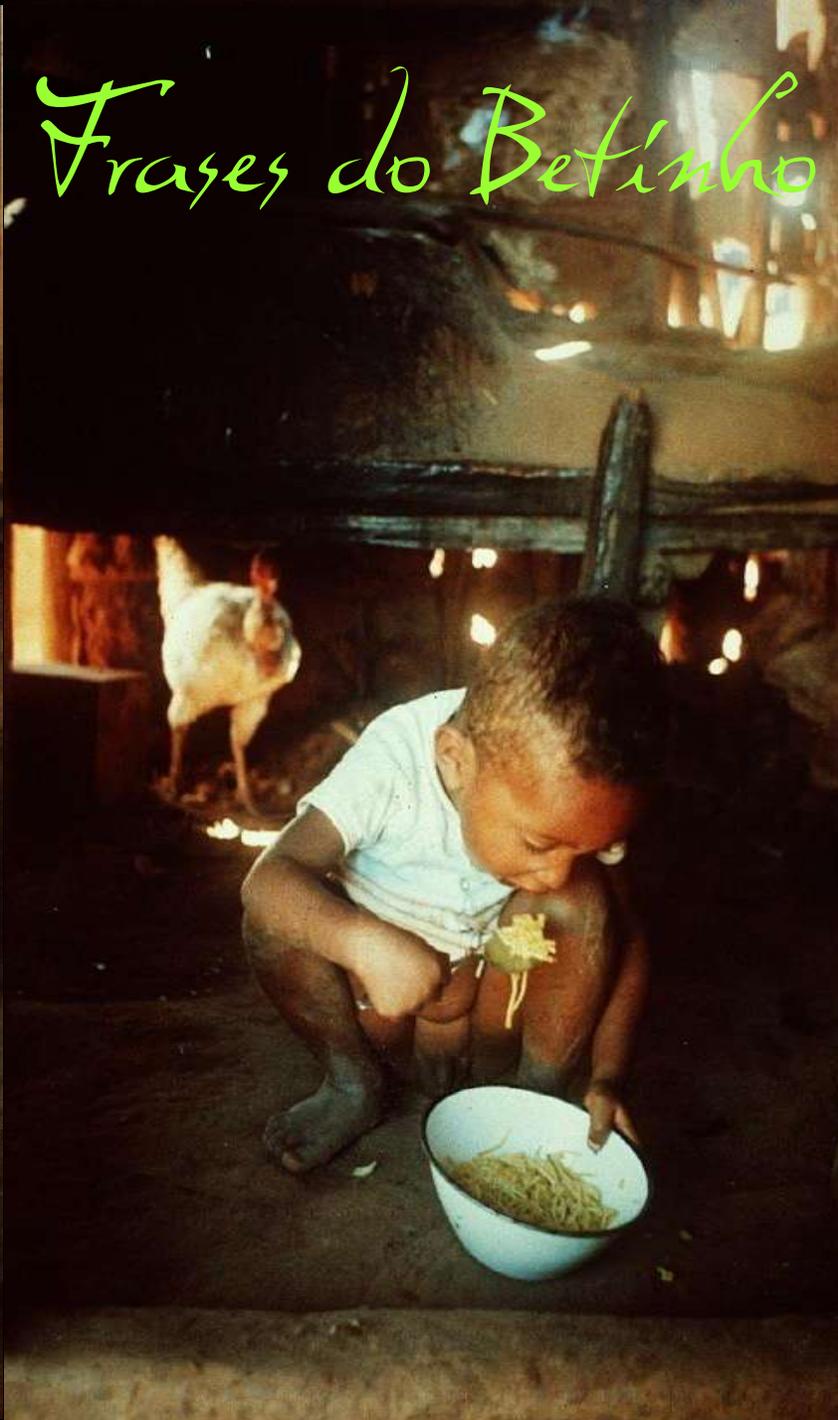
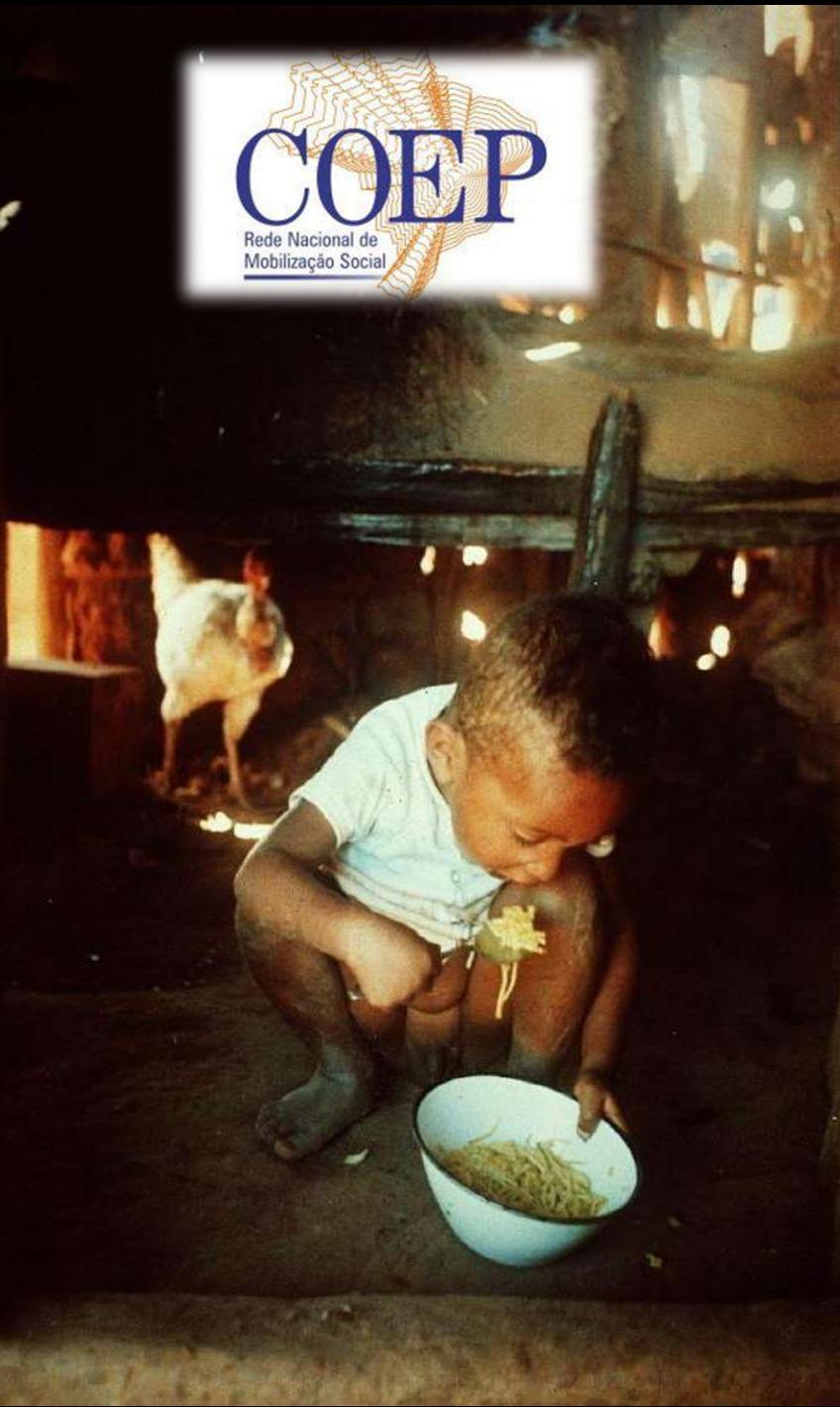


A MP 870 NEGA
E REVOGA
CONQUISTAS.
QUER APAGAR A
HISTÓRIA E
SILENCIAR AS
MÚLTIPLAS
VOZES DA
SOCIEDADE NOS
MECANISMOS DE
CONTROLE
SOCIAL, COMO O
CONSEA.





Frases do Betinho



Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida – COEP

“Quem tem Fome tem Pressa.”



“A terra e a democracia aqui não se encontram. Negam-se, renegam-se. Por isso, para se chegar à democracia é fundamental abrir a terra, romper essas cercas que excluem e matam, universalizar esse bem, acabar com o absurdo, restabelecer os caminhos fechados, as trilhas cercadas, os rios e lagos apropriados por quem, julgando-se dono do mundo, na verdade o rouba de todos os demais”.



“Muitas reformas se fizeram para dividir a terra, para torná-la de muitos e, quem sabe, até todas as pessoas. Mas isso não aconteceu em todos os lugares. A democracia esbarrou na cerca e se feriu nos seus arames farpados.”



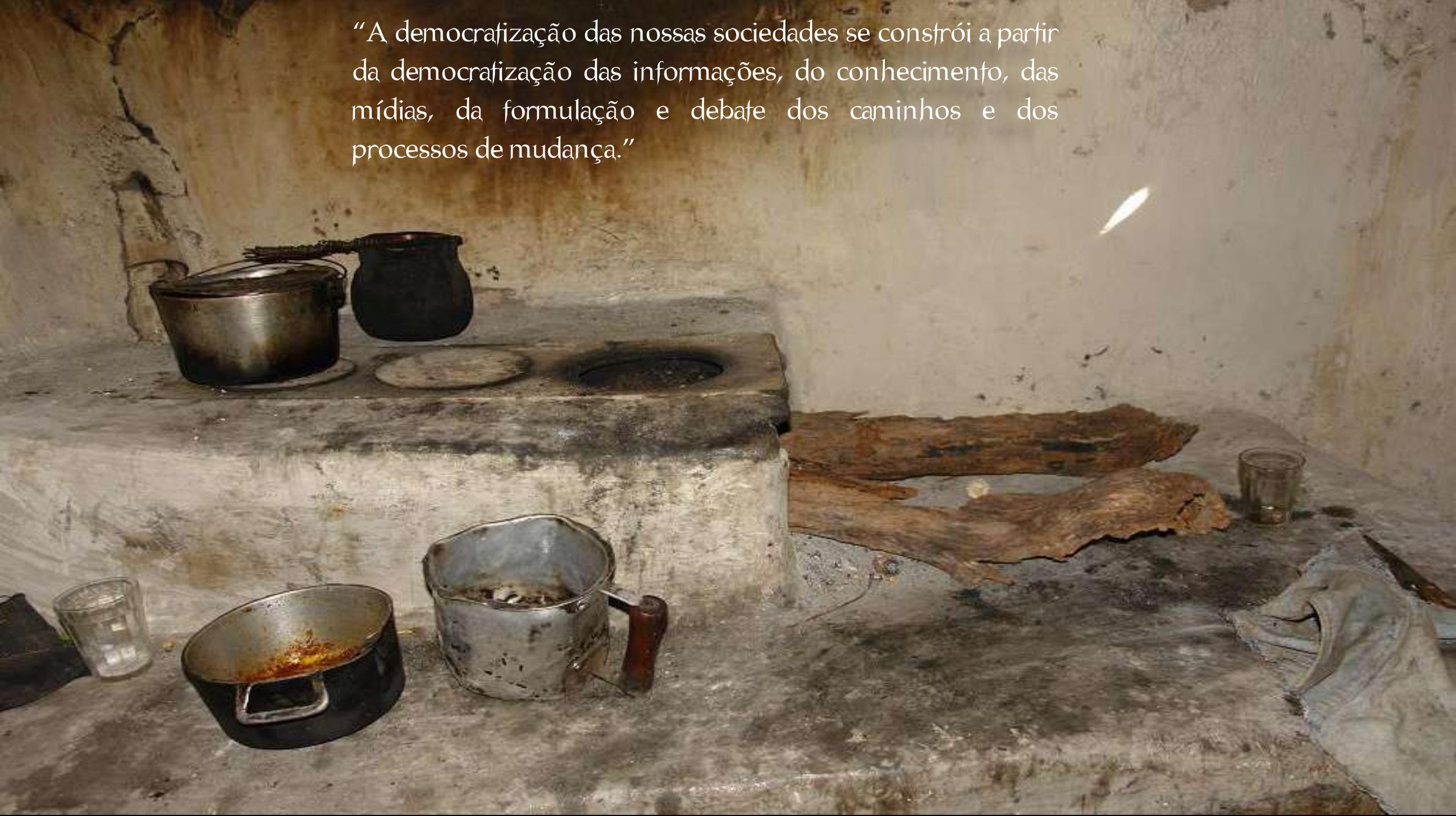


“Em resposta a uma ética da exclusão, estamos todos desafiados a praticar uma ética da solidariedade.”

“Essas crianças
estão nas ruas
porque, no Brasil,
ser pobre é estar
condenado à
marginalidade.
Estão nas ruas
porque suas
famílias foram
destruídas. Estão
nas ruas porque
nos omitimos.
Estão nas ruas e
estão sendo
assassinadas”



“A democratização das nossas sociedades se constrói a partir da democratização das informações, do conhecimento, das mídias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança.”



"A Alma da Fome é Política!"





© Brasil passa fome em consequência da falta de eficiência na política” -

“O QUE
SOMOS É UM
PRESENTE
QUE A VIDA
NOS DÁ. O
QUE NÓS
SEREMOS É
UM PRESENTE
QUE
DAREMOS À
VIDA.”



A Fome é exclusão, da terra, da renda, do emprego, do salário, da educação, da economia, da vida e da cidadania, quando uma pessoa chega não ter o que comer, é porque tudo o mais já lhe foi negado."



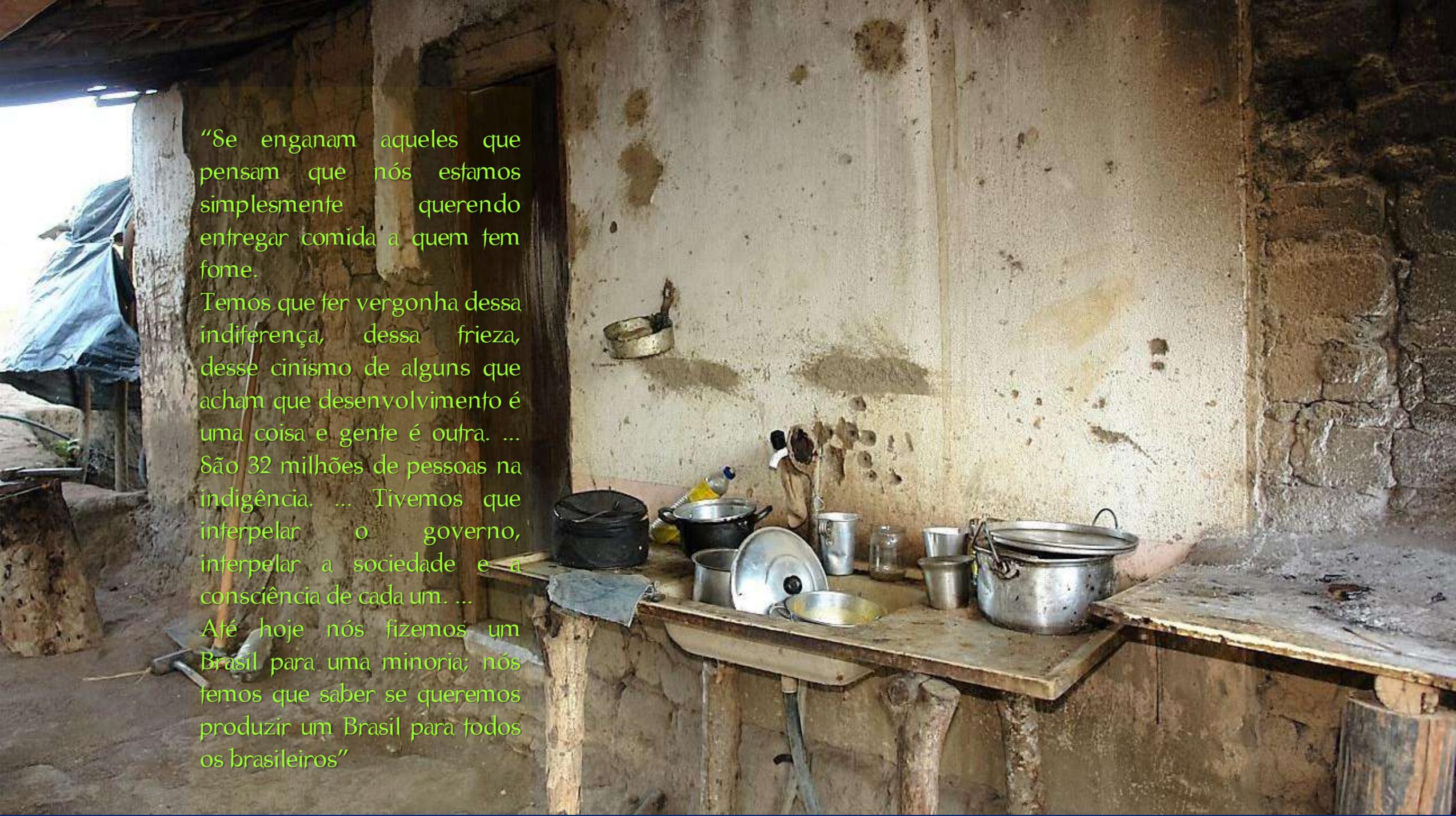
“Para nascer um novo Brasil, humano, solidário, democrático, é fundamental que uma nova cultura se estabeleça, que uma nova economia se implante e que um novo poder expresse a sociedade democrática e a democracia no Estado.”



“Se enganam aqueles que pensam que nós estamos simplesmente querendo entregar comida a quem tem fome.

Temos que ter vergonha dessa indiferença, dessa frieza, desse cinismo de alguns que acham que desenvolvimento é uma coisa e gente é outra. ... São 32 milhões de pessoas na indigência. ... Tivemos que interpelar o governo, interpelar a sociedade e a consciência de cada um. ...

Até hoje nós fizemos um Brasil para uma minoria; nós temos que saber se queremos produzir um Brasil para todos os brasileiros”



“MISÉRIA É IMORAL.
POBREZA É IMORAL. TALVEZ
SEJA O MAIOR CRIME MORAL
QUE UMA SOCIEDADE POSSA
COMETER.”



“UM PAÍS NÃO MUDA
PELA SUA ECONOMIA,
SUA POLÍTICA E NEM
MESMO SUA CIÊNCIA;
MUDA SIM PELA SUA
CULTURA.”





“☹ que nos falta é a capacidade de traduzir em proposta aquilo que ilumina a nossa inteligência e mobiliza nossos corações: a construção de um novo mundo.”

“É um absurdo um país com tanta terra ociosa
assistir sua população vegetar na periferia das
grandes cidades.”



“O desenvolvimento humano só existirá se a sociedade civil afirmar cinco pontos fundamentais: igualdade, diversidade, participação, solidariedade e liberdade.”

Aldeia Indígena da Etnia
Maxacalis – MG.



A high-angle photograph of a person sitting on the ground, cooking rice in a large metal pot. The pot is placed over a fire made of wood logs. The person is wearing green shorts with a white stripe. A knife with a wooden handle lies on the ground to the left of the pot. The background is a dirt floor with some scattered debris.

“SÓ A PARTICIPAÇÃO
CIDADÃ É CAPAZ DE MUDAR
O PAÍS.”

Aldeia Indígena da Etnia
Maxacalis – MG.

"O MELHOR REMÉDIO CONTRA A MISÉRIA É O TRABALHO."



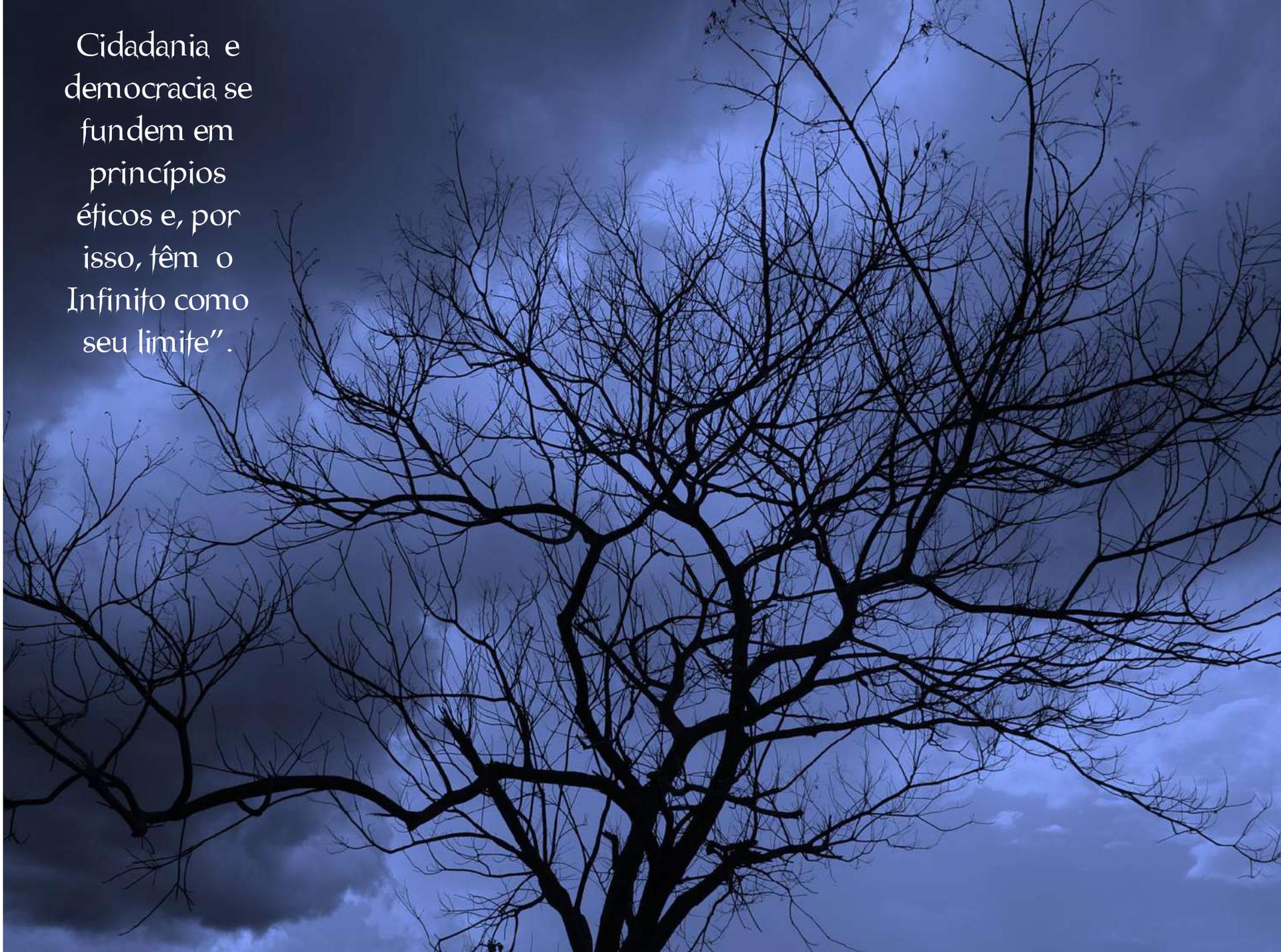
“A FOME E A
MISÉRIA
TERÃO QUE
ESTAR EM
TODOS OS
DEBATES,
PALANQUES E
COMÍCIOS.”



“HÁ MUDANÇA
NO BRASIL. ELA
NÃO CORRE,
MAS ANDA.
NÃO CORRE,
MAS OCORRE.”



Cidadania e
democracia se
fundem em
princípios
éticos e, por
isso, têm o
Infinito como
seu limite”.



“É PRECISO
TRANSFORMAR A
LUTA PELA
DEMOCRATIZAÇÃO
DA TERRA
EM QUESTÃO
URGENTE E
INADIÁVEL.”



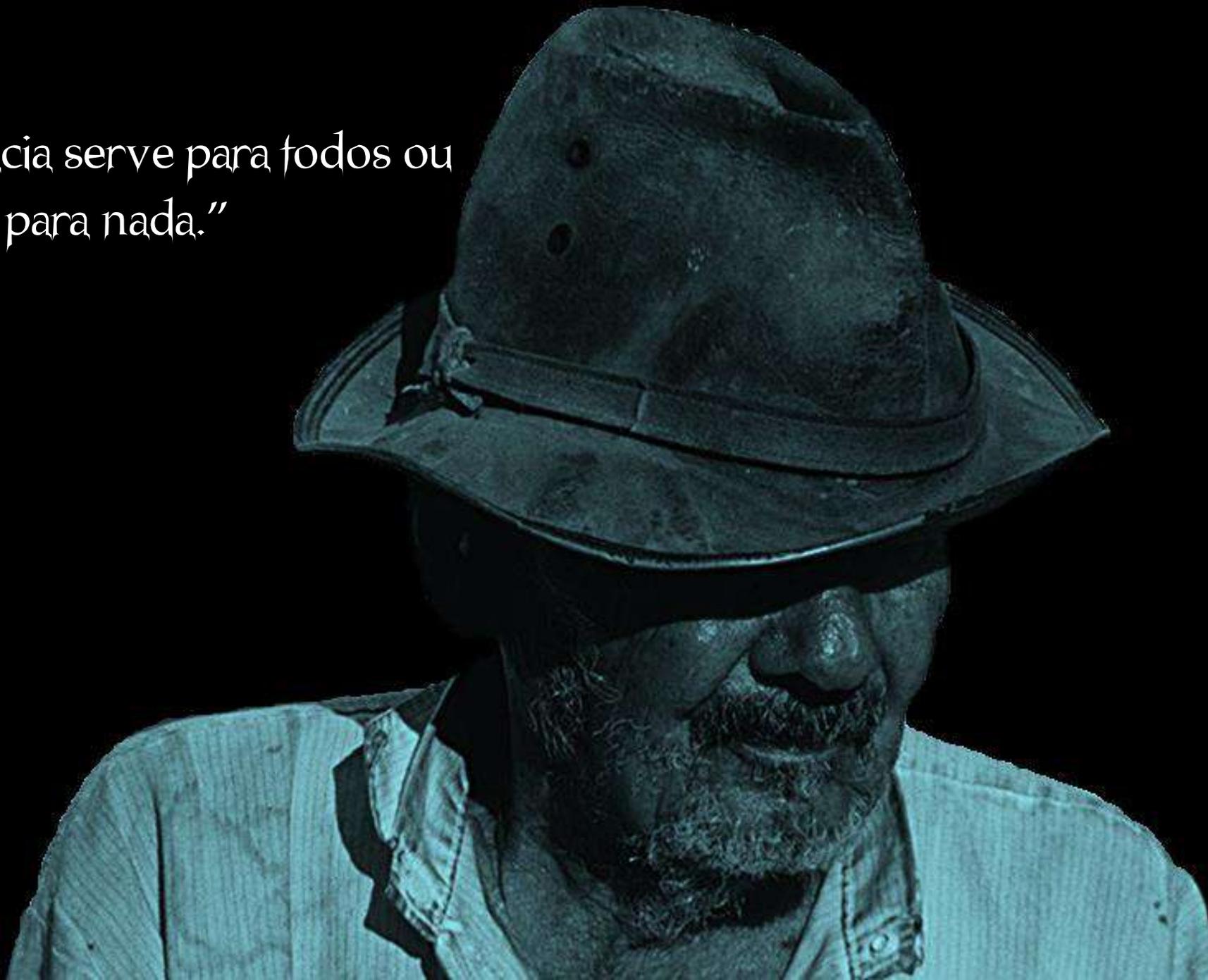
“Quem fica na memória de alguém não morre.”





“É importante ver, com os dois olhos, os dois lados para mudar uma única realidade, a que temos.”

“Democracia serve para todos ou
não serve para nada.”



“A LUTA PELA DEMOCRACIA É QUE DESENVOLVE O MUNDO E
ELA SE CONSTRÓI COM E ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO.”

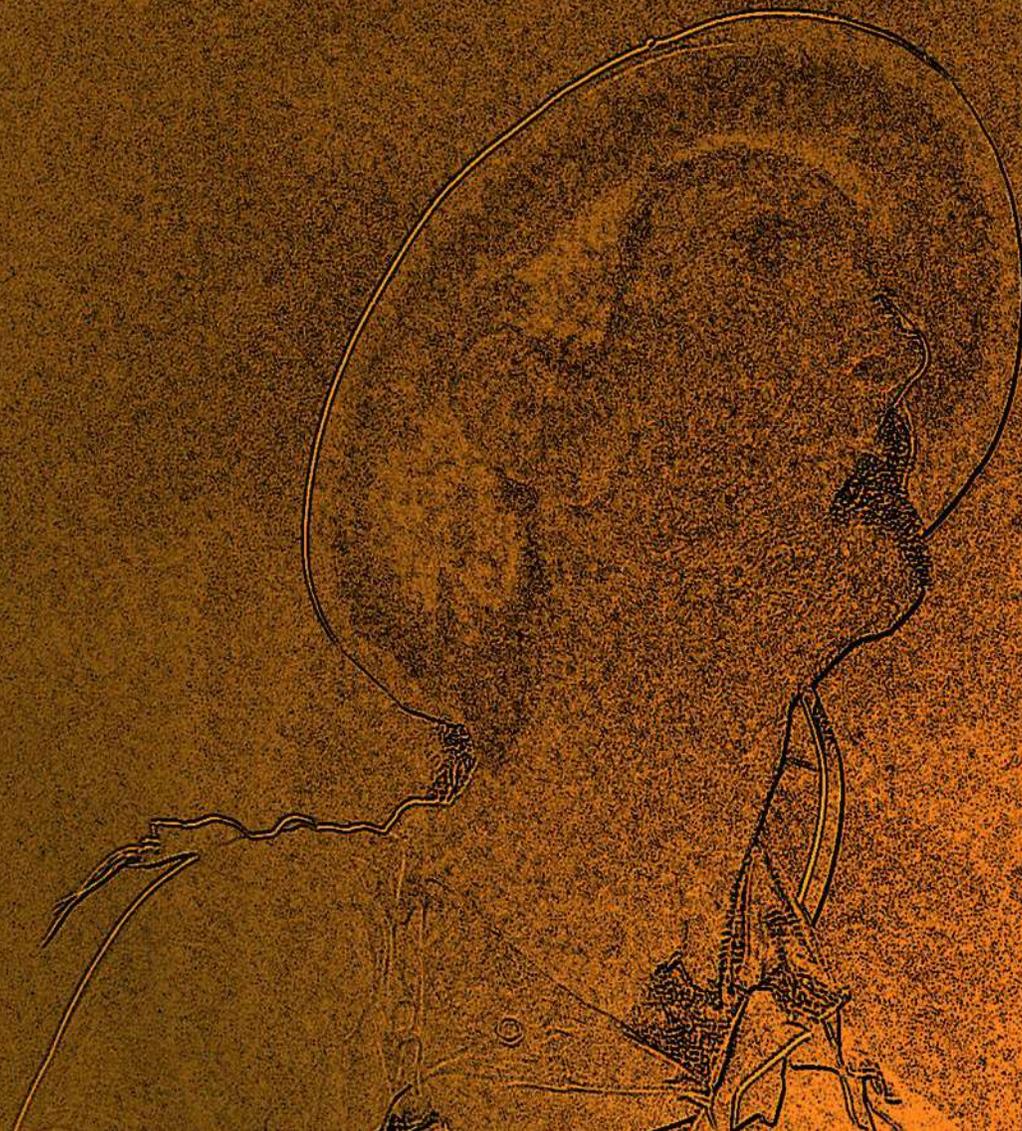


Imagem Vale do Jequitinhonha

TODA INFORMAÇÃO É, DE CERTA
FORMA, UMA PROPOSTA OU
ELEMENTO DE FORMULAÇÃO DE
PROPOSTAS. É MATÉRIA-PRIMA
FUNDAMENTAL DA AÇÃO
POLÍTICA E, PORTANTO, DO
TRABALHO COTIDIANO DOS
MOVIMENTOS POPULARES.”

“SOLIDARIEDADE,
AMIGOS , NÃO SE
AGRADECE,
CELEBRA-SE”.



Milhares de Pessoas repetem este gesto todos os dias



A silhouette of a woman wearing a wide-brimmed hat, looking towards the right. The background is a warm, golden sunset or sunrise sky. The woman's silhouette is dark against the lighter sky.

ÁUREO ALMEIDA DE OLIVEIRA

SECRETÁRIO EXECUTIVO
COMITÊ DE ENTIDADES NO
COMBATE A FOME E PELA VIDA
COEP MINAS

*Imagem Vale do Jequitinhonha,
Aquadeiros do Vale.*

